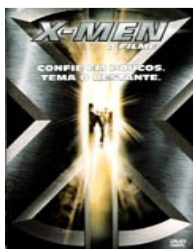


X-MEN

por *Bernardo Veiga* – Instituto *Aquinate* e Unisinos.



1. Ficha Técnica: Título Original: X-men. Gênero: Ficção. Tempo de Duração: 104 minutos. Ano de Lançamento (EUA): 2000 Distribuição: Fox Vídeo Direção: Bryan Singer Elenco: Patrick Stewart, Hugh Jacman, Halle Berry, Famke Janssen, Ian McKellen, James Marsden, Rebecca Rominjn Stamos, Ray Park, Anna Paquin.

2. Sinopse: Nascidos em um mundo cheio de preconceitos, estão algumas crianças que possuem poderes extraordinários e perigosos, resultado de mutações genéticas especiais. Ciclope lança raios de energia com seus olhos. Tempestade consegue manipular o clima segundo sua vontade. Vampira absorve a força vital de qualquer pessoa em que ela toque. Mas sob a orientação do Professor Xavier (Patrick Stewart), estes e outros renegados aprendem a direcionar seus poderes para o bem da humanidade. Agora eles devem proteger aqueles que os temem, pois o traiçoeiro Magneto (Ian McKellen), que acredita que os humanos e os mutantes nunca poderão coexistir, prepara um plano sinistro para o futuro! Com incríveis efeitos visuais de última geração e personagens inesquecíveis. (<http://www.cahu.com.br/>)

3. Análise: Além de todos os efeitos especiais de um filme de aventura e ficção, a série X-men destaca elementos importantes para as questões humanas. Este primeiro filme da série destaca justamente o problema da fundamentação da pessoa humana, se as diferenças físicas acidentais são suficientes para alterar a espécie. O filme coloca o conflito de duas visões: (1) de uma visão estática, que considera que somente alguns são humanos e, com isso, é necessário a violência para extirpar os outros, como se fossem um mal e a outra (2) de que ambos são humanos, que os mutantes possuem uma diferença genética, sem alterar a sua natureza, de humanidade, e que por isso, é possível uma coexistência pacífica. Desta forma, o filme nos pergunta: o que nos faz humanos? O que nos diferencia um dos outros e dos demais seres? Tomás de Aquino retoma a definição de Boécio de que pessoa é “a substância individual de natureza racional” (*STb* I, q. 29, a.1), com isso, podemos dizer que há uma essência humana, uma natureza que se distingue pela sua racionalidade. O homem é uma harmonia entre a alma e o corpo, como se um completasse o outro. Assim, não há sentido os conflitos



provocados por visões preconceituosas e racistas, se considerarmos que participamos de uma única natureza, que se individualiza na matéria.